

# ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E SEUS DESDOBRAMENTOS: CONFLITOS E INTERCESSÕES COM ÁREAS AFINS DA PSICOLOGIA

## OCCUPATIONAL GUIDANCE AND ITS DEVELOPMENTS: CONFLICTS AND INTERCESSIONS WITH RELATED AREAS OF PSYCHOLOGY

### Larissa Façanha Mattos Dourado

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Psicóloga. Docente da Faculdade Metropolitana de Fortaleza (FAMETRO).

### Taís Landim da Cunha

Graduanda em Psicologia na Faculdade Metropolitana de Fortaleza (FAMETRO). Integrante do Programa de Monitoria e Iniciação Científica (FAMETRO).

### Olga Lima dos Santos

Graduanda em Psicologia na Faculdade Metropolitana de Fortaleza (FAMETRO). Integrante do Programa de Monitoria e Iniciação Científica (FAMETRO).

### RESUMO

Este artigo visou abordar as contribuições e possíveis conflitos dentro da prática de Orientação Profissional na psicologia e áreas afins. O principal objetivo é problematizar as diversas nomenclaturas, técnicas, abordagens e profissionais envolvidos com a prática de orientação profissional para fortalecer esta área de atuação. Na metodologia, foi realizada pesquisa qualitativa e quantitativa embasada no levantamento bibliográfico com 110 artigos e aplicação de questionário eletrônico com 487 sujeitos respondentes. Tais amostras possibilitaram o conhecimento de como a Orientação Profissional é apresentada no meio científico e fora dele, bem como os possíveis desafios e interferências de outras áreas na colaboração desta prática. Nos resultados, observa-se que a Orientação Profissional está sendo propagada como uma prática não científica, constituída de métodos e técnicas deterministas que tratam a escolha profissional como algo inato ao ser humano, o que fragiliza as contribuições da psicologia no fortalecimento de uma profissão regulamentada e com credibilidade.

**Palavras-chave:** Orientação profissional. Práticas. Psicologia. Credibilidade.

### ABSTRACT

*This article aimed to address the contributions and possible conflicts within the practice of Occupational Guidance in psychology and related fields. The main objective is to problematize the different nomenclatures, techniques, approaches and professionals involved in the practice of professional guidance to strengthen this field. In the methodology was carried out qualitative and quantitative research based on the bibliographical survey with 110 articles, and on the application of an electronic questionnaire with 487 respondent subjects. These samples made possible the knowledge of how the Occupational Guidance is presented in the scientific environment and outside it, as well as the possible challenges and interferences of other areas in the collaboration of this practice. In the results, it can be observed that the Occupational Guidance is being propagated as a non-scientific practice, consisting of deterministic methods and techniques that treat the professional choice as something innate to the human being, which weakens the contributions of psychology in the strengthening of a profession Regulated and credible.*

**Keywords:** Occupational guidance. Practices. Psychology. Credibility.

## 1 INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional é uma prática da psicologia que se propõe a auxiliar o sujeito nas suas escolhas sobre a vida profissional, seja na escolha da carreira, promoção no emprego ou uma reorientação profissional em qualquer fase da vida (adolescência, vida adulta ou terceira idade). Durante a elaboração deste artigo, pode-se perceber que o termo Orientação Profissional está constantemente relacionado com outras áreas que não à psicologia. Também encontramos diversas nomenclaturas, que, no geral, dizem respeito ao mesmo conceito. Este artigo pretende problematizar estas diversas nomenclaturas, práticas e profissionais envolvidos com a prática de orientação profissional para fortalecer esta área de atuação da psicologia. Pretende-se ainda relatar sobre a diversidade de técnicas e práticas em Orientação Profissional disponíveis no mercado pelos diversos profissionais, por meio de levantamento bibliográfico, e avaliar a opinião de sujeitos para obter dados acerca da sua percepção e avaliação sobre a prática de Orientação Profissional.

Na Orientação Profissional, comumente, é mencionado o uso majoritário de testes psicológicos. Porém, em vários artigos, o uso de outras técnicas também é necessário, pois trazem uma maior aproximação entre a pessoa que procura o serviço e o profissional. Importante lembrar que, de acordo com o Conselho Federal de Psicologia, o uso de testes psicológicos é permitido somente por psicólogos, vedado ao uso de qualquer outro profissional.

A questão observada foi que a prática de Orientação Profissional é realizada por várias áreas de conhecimento, como administração, pedagogia, psicopedagogia, gestores de recursos humanos, entre outros. Vale ressaltar que a intenção deste artigo não é delimitar a Orientação Profissional como ferramenta exclusiva da psicologia, mas aproximá-la e integrá-la com outras áreas, para que seja aberta uma conversa e troca de informações, possibilitando o crescimento e fortalecimento desta prática com intuito de aprimorar a credibilidade da mesma.

Como metodologia foi realizado um le-

vantamento bibliográfico com 110 artigos, do ano 2003 a 2016, encontrados no banco de dados eletrônico BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), que reúne grandes periódicos científicos, como Scielo, Pepsic e LILACS. Pesquisamos neste espaço de tempo porque nos permitia uma margem de comparação e abrange 15 anos de escritos científicos. Para a seleção da pesquisa dos artigos, utilizamos 7 nomenclaturas que foram filtradas e estão relacionadas com OP (Orientação Profissional): orientação de carreira; orientação educacional; avaliação vocacional; escolha profissional; orientação profissional; orientação vocacional; e planejamento de carreira. A escolha dessas nomenclaturas como categorias de análise se deu porque, durante a pesquisa, encontramos todas elas relacionadas às práticas de Orientação Profissional, porém, a maioria delas se referindo a outras áreas de atuação afins à Psicologia.

Para complementar a metodologia, como forma de obter dados para avaliar a percepção dos usuários de Orientação Profissional, foi aplicado questionário eletrônico com 487 (quatrocentos e oitenta e sete) sujeitos respondentes. Por proporcionar um contato com diferentes públicos, de maneira rápida e pontual, utilizamos um questionário eletrônico, elaborado na plataforma *Google Forms* (formulário) e divulgado em redes sociais, como os aplicativos *WhatsApp* e *Facebook*, em grupo de escolas, cursinhos pré-vestibular e grupos de leitura, pois é onde se encontra uma maior quantidade de sujeitos propícios para participar do questionário. De acordo com os princípios éticos de pesquisa, antes de iniciar o questionário o sujeito respondente dava seu consentimento assinalando e sendo esclarecido acerca do objetivo, riscos, custos e possíveis prejuízos ao ser voluntário da pesquisa.

O questionário foi composto por 7 perguntas objetivas e 7 de múltipla escolha. Na primeira parte, houve perguntas sociodemográficas para ter uma base referente ao perfil dos sujeitos respondentes. Na segunda parte do questionário, foi dividida a amostra de acordo com a pergunta referente se já teve experiência de Orientação Profissional. Em caso afirmativo, o sujeito respondente foi dire-

cionado às perguntas específicas. Em caso negativo, os sujeitos respondentes apresentaram possíveis causas da falta de procura por esse atendimento e quais os métodos o sujeito julgaria mais eficiente na experiência de Orientação Profissional, caso tivesse oportunidade de participar. Essas perguntas nos nortearam quanto às demandas que impossibilitam uma maior procura desta prática e o que pode ser feito para aproximar a Orientação Profissional das pessoas. Também serviu para percebermos como esta prática é vista por alguém de fora.

Caso o sujeito respondente afirme que já teve experiência de Orientação Profissional, as perguntas exploram sobre a percepção da experiência em si: qual tipo de profissional julga mais habilitado para condução da OP, quais métodos que foram utilizados no processo, a relevância do método no processo de escolha profissional e as principais influências e dificuldades que surgiram durante o processo de escolha. Essas perguntas foram realizadas com o objetivo de identificar a diversidade de profissionais, técnicas e abordagens utilizadas na prática de Orientação Profissional e como isso influencia a delimitação desse saber.

Os dados coletados foram quantificados pela própria plataforma, transformando as respostas em forma de gráficos e tabelas (Apêndice 2). Em seguida, os dados do questionário foram cruzados com os dados colhidos na pesquisa bibliográfica, permitindo o alcance dos objetivos de problematizar e avaliar os conflitos e intercessões das práticas de Orientação Profissional dentro da psicologia e outras áreas.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A Orientação Profissional tem como objetivo auxiliar, resolver dúvidas, desmitificar conceitos sobre profissões, ajudar indivíduos em seu processo de escolha/mudança de carreira, desenvolvendo um autoconhecimento sobre sua identidade profissional (PINHO, 2014).

Segundo Spokane (1991 *apud* BARDA-GI; ALBANAES (2015), pode-se verificar que existem cinco níveis de serviços na prática de OP. O primeiro é a informação, utilizando, por

exemplo, discussões de textos sobre profissões. O segundo é denominado práticas autoadministradas, que podem usar serviços existentes na internet. O terceiro são os modos de tratamento alternativo, como operar *workshops* e grupos de trabalho. O quarto é a consulta psicológica em grupo, como a aplicação de interpretação de testes em grupo. E a quinta é a consulta psicológica individual, a administração e interpretação de testes ou consultas de longo e curto prazo. A escolha de qual método utilizar e o nível da intervenção deve ser apresentado partindo das necessidades de cada indivíduo e do contexto em que ele está inserido.

Tendo muitas nomenclaturas que descrevem práticas relacionadas à Orientação Profissional, abaixo apresenta-se as que foram filtradas para elaboração deste artigo.

### 2.1 Nomenclaturas relacionadas

A Orientação Profissional vem passando por diversas mudanças de nomenclatura nas últimas décadas. Quando chegou ao Brasil, na década de 1920, se chamava Orientação Educacional e estava presente nas escolas. Passou também pelo nome Aconselhamento Vocacional, em 1947, com a fundação do Instituto Nacional de Seleção e Orientação Profissional (ISOP). No Estado do Rio de Janeiro, passou por outra mudança de nome, passando a se chamar Orientação Vocacional, mais voltada para a área do trabalho. Essa nomenclatura passou muito tempo sendo utilizada, até chegar ao mais atualizado que é Orientação Profissional (MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004).

Ao pesquisar sobre Orientação Profissional em bancos de periódicos acadêmicos, podem-se encontrar várias outras nomenclaturas que fazem referência à Orientação Profissional. Como este sendo um dos focos do artigo, problematizar a fragmentação desta prática, foram escolhidas 7 (sete) nomenclaturas que foram relacionadas ao tema central do artigo, porém se referiam às outras áreas de conhecimento que fazem intercessões com a Psicologia.

Foram analisados 110 artigos no total. Na Tabela 1, que descreve o quantitativo da

amostra de artigos encontrados relacionados à área da psicologia, 94 artigos no total; e apresenta os 16 (dezesseis) artigos que se referem às outras áreas, como administração, psicopedagogia, pedagogia, medicina, enfermagem, odontologia, terapia ocupacional, nutrição, fonoaudiologia. Ressalta-se que algumas áreas se distanciam bastante da prática de orientação profissional, mais ligados à área da saúde. No entanto, estas 16 (dezesseis) publicações são pautadas em relatos de experiência de

profissionais, a maioria destes relata os desafios da escolha profissional dentro do próprio campo de formação, mesmo sendo um curso de graduação, ao longo do processo de ensino aprendizagem, abre-se um vasto leque de possibilidades de atuações, especializações, ramificações de estudo que também exige uma habilidade do estudante em realizar uma escolha profissional que exige do mesmo o autoconhecimento de suas habilidades e competências.

Tabela 1: Levantamento quantitativos de artigos científicos (fonte BVS) relacionados à nomenclaturas relativas à Orientação Profissional

		AV	EP	OC	OE	OP	OV	PC	Total
2003	Ψ					1			1
	*								0
2004	Ψ							1	1
	*							1	1
2005	Ψ						1		1
	*								0
2006	Ψ								0
	*		2		1				3
2007	Ψ					1	2	1	4
	*					1			1
2008	Ψ	3					5		8
	*							1	1
2009	Ψ	1			1		1		3
	*						2	1	3
2010	Ψ	6			3			1	10
	*		1						1
2011	Ψ	4						2	6
	*								0
2012	Ψ		6		1	2		2	11
	*						1		1
2013	Ψ	3	3		1				7
	*								0
2014	Ψ		5	6		2	7	1	21
	*						1		1
2015	Ψ			4		11		3	18
	*					1		1	2
2016	Ψ		1			3			4
	*						1		1
Total	Ψ	17	15	10	6	20	16	11	94
	*	0	4	0	1	2	5	4	16

Fonte: Autores.

Ψ - Referente à artigos relacionados diretamente à prática da Psicologia.

\* - Referente à artigos relacionados à administração, pedagogia, psicopedagogia, medicina, enfermagem, odontologia, terapia ocupacional, nutrição, fonoaudiologia.

Apresenta-se abaixo um descritivo de cada uma das sete nomenclaturas delimitadas na pesquisa bibliográfica, bem como os dados quantitativos descritos na tabela 1:

- Avaliação Vocacional (AV): dentro da amostra pesquisada, foram verificados 17 artigos relacionados à Avaliação Vocacional. Destes artigos, 4 falavam sobre a avaliação psicológica no contexto de OP; os demais relatavam a avaliação da experiência dos sujeitos de participar deste processo. Dos artigos pesquisados, não foi encontrado nenhum artigo que se referisse à outras áreas além da psicologia. Ressalta-se que ao mencionar AV, foca-se em avaliar as vocações, termo mais relacionado aos dons inerentes ao sujeito. Este termo vocação tem sido menos utilizados nos últimos 5 anos, pois remete a uma visão determinista que não considera uma visão mais sistêmica e multi-determinada e em processo de construção, conforme a psicologia considera o sujeito ativo em seu processo de escolha.
- Orientação Vocacional (OV): sobre este termo foram encontrados 21 artigos; 16 relacionados à psicologia e 5 às áreas de terapia ocupacional, medicina, enfermagem, nutrição e fonoaudiologia. Esses artigos abordavam temáticas como a reabilitação profissional, as influências na formação acadêmica, identificação das funções desempenhadas por um profissional de enfermagem, atualização profissional e a análise do currículo de faculdades de fonoaudiologia que ofereciam a disciplina de Orientação Profissional. Os demais artigos relacionados à área da psicologia falavam sobre o relato de uma intervenção em OP; 2 sobre avaliação psicológica; as condições filogenéticas, ontogenéticas e culturais que influenciam na escolha profissional; e 1 análise de um periódico internacional na área de orientação profissional e de carreira. Conforme se percebe com a descrição breve dos artigos encontrados, este termo é muito amplo e não caracteriza especificamente práticas mais relacionadas à Orientação Profissional, o que confirma o tema do artigo da necessidade de delimitar melhor os desdobramentos e favorecer a credibilidade deste campo de atuação.
- Escolha Profissional (EP): 19 artigos descrevem escolha Profissional como ligada à orientação profissional. Destes, 15 estavam relacionados à área da psicologia. Estes artigos abordavam temas sobre a entrada de adolescentes no mercado de trabalho, reclusos e portadores de TDAH, a adição da Orientação Profissional no currículo escolar e esta prática como forma de promoção de saúde; o restante abordava as áreas de odontologia (perfil dos alunos ingressantes), enfermagem (construção da identidade profissional) e psicopedagogia (a atuação da psicopedagogia no processo de escolha). Percebe-se que a nomenclatura “escolha” remete mais à opção feita pelo sujeito em relação às opções disponíveis no mercado de trabalho. A nomenclatura Orientação Profissional é mais abrangente, pois não se restringe às opções disponíveis e sim ao processo mais amplo e com diversos desdobramentos possíveis.
- Orientação Profissional (OP): foram encontrados 22 artigos relacionados a esta nomenclatura. Apenas dois estavam relacionados à outras áreas, como administração e saúde coletiva. Estes falavam sobre o impacto que a orientação profissional pode ter no indivíduo e sobre a construção da identidade profissional. Os demais 20 artigos eram relacionados, especificamente, à psicologia, falavam sobre as interferências e influências no processo de escolha, sobretudo, em jovens que estão ingressando no mercado de trabalho. Destes, 4 (quatro) descreviam práticas de Orientação Profissional relacionadas com avaliação psicológica, bem como uso e validação de testes psicológicos utilizados neste campo de atuação.

- Orientação de Carreira (OC): sobre esta nomenclatura foram encontrados 10 artigos dentro da área da psicologia. Dentre os achados, eles falavam sobre estudantes universitários (predição da carreira) e adultos sobre a trajetória e desenvolvimento da carreira, sendo que 2 desses artigos falavam sobre pessoas com transtornos mentais e suas dificuldades de se encaixar em padrões previamente estabelecidos pelo mercado de trabalho. Da amostra geral, não foi encontrado nenhum artigo relacionada às outras áreas, o que chama atenção, pois tinha-se a expectativa que era uma nomenclatura muito ligada à administração e gestão de pessoas. No entanto, estas áreas utilizam mais Planejamento de Carreira (PC).
- Planejamento de Carreira (PC): foram encontrados 14 artigos sobre esta nomenclatura, sendo que apenas 3 não estavam relacionadas à psicologia e sim à odontologia (estratégias de gestão para o ingresso no mercado de trabalho), administração e RH (ambos sobre a importância do planejamento da carreira no mercado atual). Os demais falavam sobre orientação e construção da carreira dentro de setores do mercado de trabalho.
- Orientação Educacional (OE): houve poucos resultados sobre a pesquisa desta nomenclatura, 8 artigos no total. Foram encontrados 2 artigos que não se referiam à psicologia. Um deles falava sobre a área da psicopedagogia; o outro é da área da pedagogia e tratava do papel do pedagogo na mediação do aluno, escola e “mundo exterior”. Foi observado que nos artigos analisados eles tinham um grande foco na educação e forte ligação com a área da psicologia escolar.

Os termos encontrados se mostraram limitados no que realmente tange a orientação profissional, visto que esse processo se trata de uma avaliação universal do sujeito e pode ser buscada em todas as áreas da vida do indiví-

duo. Os termos orientação vocacional e orientação educacional não são muito abrangentes, pois, o primeiro é visto como algo inerente e imutável ao ser humano. Já o segundo é visto relacionada apenas à área educacional, na relação escola-estudante (MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004).

Foram encontrados, também, que os termos orientação de carreira e planejamento de carreira se referiam a pessoas que já estavam inseridas no mercado de trabalho, enquanto a expressão escolha profissional falava sobre a inserção de pessoas na vida profissional. O termo avaliação vocacional fala, em sua maioria, sobre a apreciação feita pelas pessoas que participaram de orientação profissional.

Com essa diversidade encontrada, pode-se perceber que sempre está falando da mesma temática, o que levanta questionamentos sobre a necessidade das várias nomenclaturas. Com mudanças que vêm acontecendo nessa prática nos últimos anos, sendo a principal a delimitação de um nome, o que demonstra ser uma variável que pode influenciar a fragmentação, e, portanto, o enfraquecimento deste campo de atuação. Na amostra bibliográfica total, foram encontrados 22 artigos que utilizavam o termo Orientação Profissional, sendo esse o mais abrangente e, talvez, o que mais se adequa a essa prática. O termo Orientação Profissional considera os possíveis desdobramentos não se restringindo a escolhas de curso de graduação, mas também escolhas de profissões (regulamentadas ou não), atividades (remuneradas ou não), ou seja, o FAZER profissional, considerando trabalho uma atividade relacionada à dignidade humana, não obrigatoriamente financeira.

## 2.2 Práticas e instrumentos

Dentro da descrição das práticas ligadas à Orientação Profissional há dois métodos de intervenção mais comuns: a utilização de testes psicológicos e o uso de sessões, em grupo ou individuais, com o cliente e o profissional. O primeiro método busca obter dados “comprovados” sobre o sujeito, como as capacidades

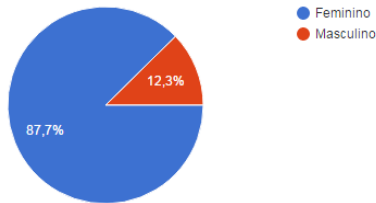
intelectuais que poderão auxiliar no processo de escolha. Já o segundo, busca promover o autoconhecimento do indivíduo, fazendo com que ele manifeste suas dúvidas e expectativas sobre o processo de ingresso no mercado de trabalho (MARTINS, 2008).

É importante ressaltar que o uso de testes psicológicos é de uso restrito aos psicólogos, sendo vetada a aplicação por qualquer outro profissional, como é afirmado na resolução nº 005/2012 do Conselho Federal de Psicologia: “Art. 1º. Os Testes Psicológicos são instrumentos de avaliação ou mensuração de características psicológicas, constituindo-se um método ou técnica de uso privativo do psicólogo [...]” (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2012). No entanto, isso não restringe a prática somente para psicólogos, outros profissionais podem usar de outras alternativas, como dinâmicas nas sessões, testes não psicológicos, entrevistas e outros.

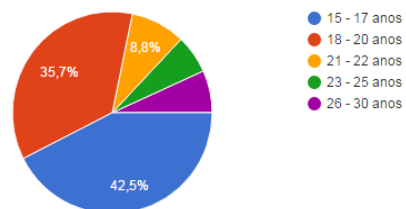
Diante destas possibilidades de meios de intervenção, a pesquisa realizada teve o objetivo de identificar e avaliar 487 sujeitos respondentes acerca da percepção e avaliação dos mesmos em relação a esta diversidade de possibilidades de práticas dentro da Orientação Profissional. Desta amostra, 49,9% nunca tinham experimentado nenhuma prática ligada à OP, enquanto 50,1% já tinham contato com OP e puderam descrever e avaliar os métodos utilizados e os profissionais envolvidos. Todos os gráficos com os resultados relativos aos dados coletados pelos questionários podem ser observados no Apêndice 2 deste artigo.

Em relação aos dados sociodemográficos, observou-se que quase 90% são do sexo feminino e quase a metade da amostra possuem idades entre 15 e 17 anos. Cerca de 23% dos respondentes já haviam se matriculado em algum curso de graduação ou profissionalizante, mas não deram continuidade à escolha inicial.

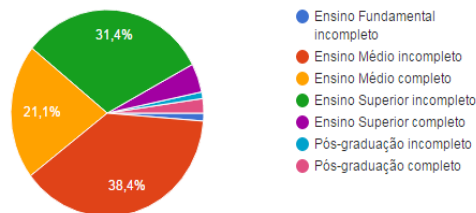
1. Sexo:  
487 respostas



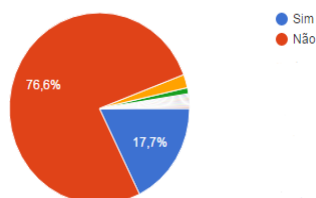
2. Idade:  
487 respostas



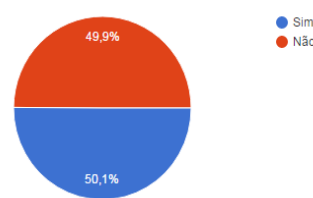
3. Escolaridade:  
487 respostas



4. Você já cursou ou se matriculou em algum curso de graduação ou profissionalizante diferente do atual?  
487 respostas

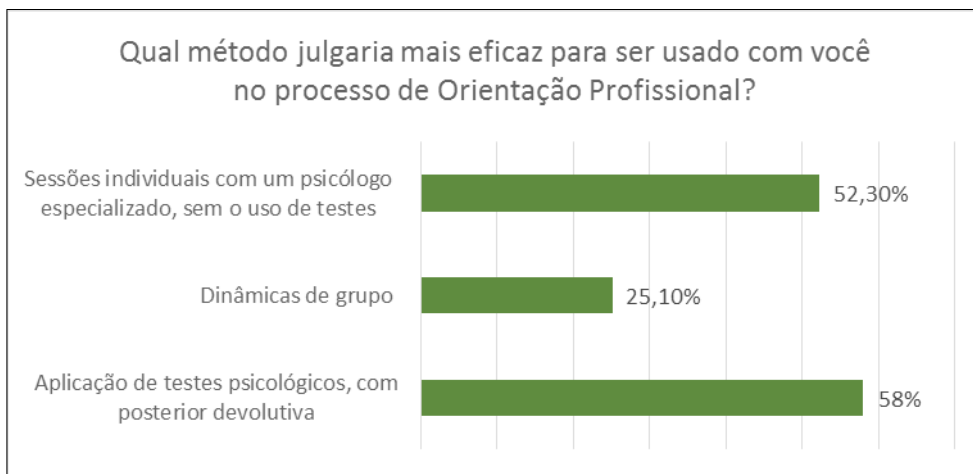


5. Você julga já ter tido alguma experiência de Orientação Profissional?  
487 respostas



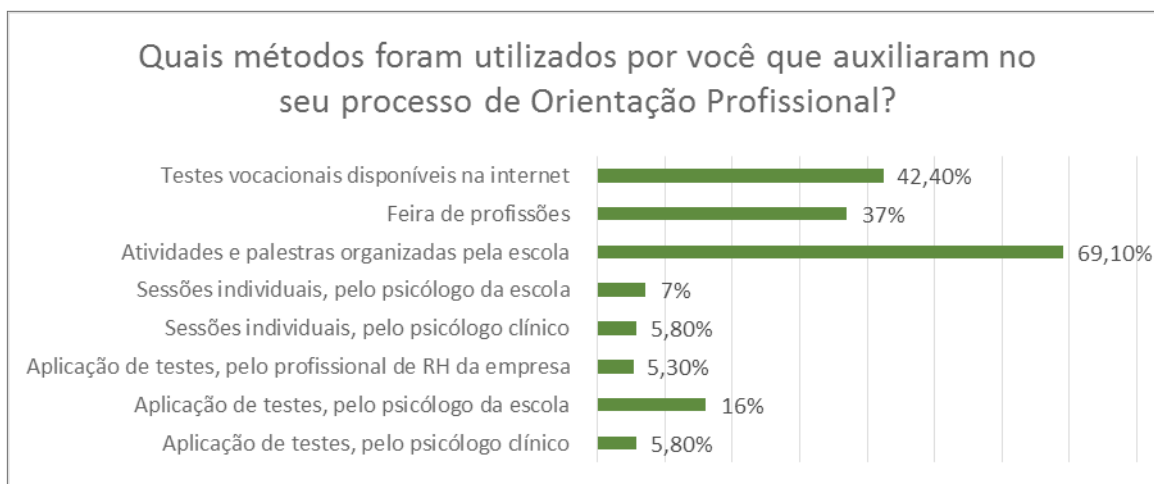
Quanto às respostas coletadas no questionário, foi analisado que dos sujeitos respondentes que não tiveram nenhuma experiência em orientação profissional, 58% prefeririam que fosse utilizado testes psicológicos com posterior devolutiva; 52,3% escolheriam ter sessões individuais com o psicólogo; e 25,1% marcaram que gostariam de participar de ses-

sões com dinâmicas em grupo. Observa-se que o uso de testes psicológicos ainda é muito forte, pois propicia um resultado rápido, com respaldo científico sobre o que está sendo avaliado. Isso se fortaleceu com a criação do SATEPSI, em 2004, com o objetivo de fiscalizar, validar e regulamentar o uso de testes psicológicos (SATEPSI, 2004 )



Sobre os métodos utilizados em OP experimentados pelos sujeitos que afirmaram já terem tido vivenciado, 69,1% participaram de palestras e atividades desenvolvidas pela escola, 42,4% utilizaram testes vocacionais disponíveis na internet, e 37% participaram de feiras de profissões. Pode-se observar que mesmo com a diversidade prática da Orientação Profissional, ainda não é um campo muito conhecido, pois, de acordo com os dados coletados, atividades propostas pela escola, muitas vezes organizada pelo psicólogo escolar, não são suficientes para afirmar esta prática, pois

a Orientação Profissional não está ligada somente à escolha de um curso de graduação e não se resume à fase informativa e necessita de um processo de autoconhecimento. Pode-se acrescentar também que o uso de testes vocacionais disponíveis na internet não possui nenhuma comprovação científica para se afirmar como um método válido dentro da OP, pois não é reconhecida pela CFP por não oferecer fidedignidade e poderem, ainda, ser mal interpretados ou avaliar superficialmente as habilidades do sujeito requerente.





Através desses dados, pode-se observar que a prática de OP está “banalizada”, pois instrumentos sem nenhuma comprovação científica, como o uso de testes na internet e atividades sobre as profissões, foram classificados como uma prática que as pessoas consideraram inerentes à área de Orientação Profissional. Além de auxiliar na entrada no mercado de trabalho, se for o caso, a OP auxilia na promoção de autoconhecimento e expande o conhecimento para além do que as pessoas estão acostumadas – sucesso na vida profissional não está ligada somente à uma boa escolha profissional, também é sobre o desenvolvimento dos demais aspectos da vida do sujeito.

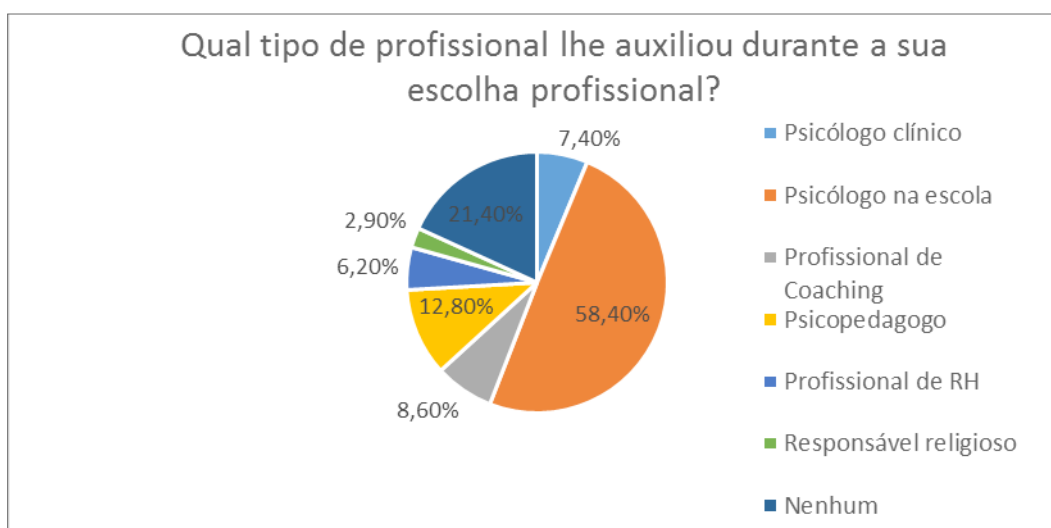
### 2.3 Profissionais relacionados

A prática de OP é utilizada por diversos profissionais, sendo um procedimento multiprofissional nas áreas de atuação. Pode-se encontrar Pedagogos, Profissionais em RH, Profissionais em *Coaching* e até Responsáveis Religiosos fazendo algum tipo de uso desse recurso.

Nos resultados coletados do questionário, observou-se que das pessoas que res-

ponderam já ter tido alguma prática em OP, 58% afirmaram ter tido essa experiência com um psicólogo escolar; 21,4% afirmaram não ter tido o auxílio de nenhum profissional; e 12,8% contaram com um psicopedagogo. Porém, na pergunta seguinte, ao serem questionados sobre o profissional mais qualificado para realizar OP, 66,4% selecionaram a opção que correspondia ao psicólogo clínico; 30,3% selecionaram o psicopedagogo; e 23,7%, marcaram o psicólogo escolar.

Ressalta-se que mesmo psicólogo escolar atuando com OP como promoção de ações na área educacional, o psicólogo clínico seria realmente o mais indicado, pois poderá fazer um processo planejado de avaliação psicológica das habilidades, bem como promoção de autoconhecimento, em 6 a 8 sessões individuais ou grupais, dando maior segurança ao sujeito requerente de OP. Um dado surpreendente nos resultados coletados dos questionários, foi que 8,6% dos sujeitos respondentes afirmaram terem tido o auxílio de um profissional de *coaching*, e 3% afirmaram terem contado com o auxílio de um responsável religioso, que são práticas não validadas no que tange à regulamentação profissional para atuar com OP.



### 3 CONCLUSÃO

Conclui-se que a Orientação Profissional sofreu algumas mudanças que propiciaram um desenvolvimento desse conhecimen-

to. Atualmente, observou-se que esta prática está sendo disseminada de várias formas e exercida por vários profissionais. O exercício desta práxis, de maneira irrestrita, pode levar à um desligamento da veia científica, pois

todo e qualquer instrumento relacionado à OP deve ser planejado, validado e bem embasado, pois não sendo um processo bem conduzido de forma profissional pode prejudicar quanto às escolhas e direcionamentos do sujeito requerente. Também, a diversidade de profissionais aptos ou não a fazer orientação profissional pode fragmentar e, então, desestabilizar esta prática e tornar confuso para o orientando a escolha do profissional mais habilitado.

Novamente, foi ressaltado que a OP é uma prática, portanto pode e deve ser exercida por outros profissionais, visto que as demais áreas de conhecimento têm muito a oferecer e agregar ao fortalecimento científico da área no que tange à interdisciplinariedade. Tais áreas podem contribuir para a construção da Orientação Profissional no Brasil, desde que todas as áreas saibam seus posicionamentos dentro desta prática. Nas pesquisas feitas BVS, encontra-se informações acerca desse tipo prática e como são diversos os métodos utilizados. Muitas técnicas podem ser utilizadas para promoção de autoconhecimento, desmitificação de pré-conceitos e estimular a criação de perspectivas para o futuro. Além do uso de testes psicológicos, que, muitas vezes, podem ser limitados, o uso de sessões é muito bem percebido, visto que promove mais facilmente o conhecimento do indivíduo consigo mesmo.

10 jun. 2017.

MELO-SILVA, L. L.; LASSANCE, M. C. P.; SOARES, D. H. P. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 31-52, dez. 2004. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902004000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 4 jun. 2017.

PINHO, V. B. Orientação profissional: público-alvo, perspectivas de atuação e abordagens utilizadas. **O Portal dos Psicólogos**, Salvador, set. 2014. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0799.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

SATEPSI. **Sistema de avaliação de testes psicológicos**. [S.l]: [2004?] Disponível em: <<http://satepsi.cfp.org.br/>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

## REFERÊNCIAS

BARDAGI, M. P.; ALBANAES, P. Avaliação de intervenções vocacionais no Brasil: uma revisão da literatura. **Rev. bras. orientac. prof.**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 123-135, dez. 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902015000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 09 jun. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 005, 24 de fevereiro de 2012**. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos. Disponível em: <[http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/03/Resolucao\\_CFP\\_005\\_12\\_1.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/03/Resolucao_CFP_005_12_1.pdf)>.

MARTINS, D. F. Orientação profissional: teoria e prática. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 113-114, abr. 2008. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712008000100014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: